

44 91 (coll)

13

AS SAUDADES DOS PASTORES
NA INFAUSTA

DIGNA DE SER ETERNAMENTE CHORADA MORTE,
DA MUITO ALTA, E MUITO PODEROSA

SENHORA

DONA MARIA PRIMEIRA,
RAINHA DE PORTUGAL.

—————
IDYLIO PASTORIL

ENTRE

LINCEO, JONIA, e ALTEIA.

JONIA.



QUE he isto, linda Alteia?

Todos chorão, e o motivo

Não mo quiz dizer agora

O nosso Pastor Lionido.

O Pastor deixa o rebanho,

O Zagal deixa a cabana,

Tudo he pena, he magoa, he dor,

A choça deixa a Serrana.

Fogem as cabras do monte,

Até pouco a fonte corre,

Os pomares não dão fructo,

O gado de pavor morre.

*

AS SAUDADES DOS PASTORES
A INJUSTA

Tudo he magoa , tudo pena ,
Nem os prados brotão flores ,
Jeme a mesma Natureza ,
Deixão a Aldêa os Pastores.

Aqui só vive a tristeza ,
O desprazer , e a afflicção ,
Já não canta o rôxinol ,
Tristes môxos píos dão.

Até os mesmos rafeiros ,
Sendo do Lobo inimigos ,
Caso d'elle hoje não fazem ,
Nem comem , só dão latidos.

Quem vio n'outro tempo a Aldêa ,
E quem a vê hoje em dia ,
Então tudo era prazer ,
Hoje tudo he agonia.

Então Martha , e Lilia juntas
Entoavão mil Canções ,
Boninas outras colhião
De que tecião festões.

Hoje todos entristecem ,
Todos supportão desgosto ,
Os Pastores , e as Serranas
De pranto cobrem o rosto.

Alteia, saber quizera
 A causa d'esta mudança;
 De tanta pena o motivo
 Não pôde vir-me á lembrança.

A L T E I A.

Aguarda Jonia, pois penso
 Que para nós vem Linceo;
 Elle tudo nos dirá,
 Pois quer ser amante meu.

L I N C E O.

Bons dias, lindas Pastoras,
 Que fazem ao pé da fonte,
 Já sabem a triste nova
 Que nos deo o Zagal hontem?

A L T E I A.

Não sabemos, mas que he isto?
 Tudo na Aldéa he desgosto,
 A propria imagem da morte
 Trazes pintada no rosto.

Todos chorão, e o motivo
 Não sei qual seja, le te rogo
 Que mo digas, pois ser pôde
 Nisto tenhas desafogo.

O Lobo faminto, acaso
 Te matou alguma vez?
 Se he por isso, não te afflijas,
 Hontem me fugirão tres.

L I N C E O.

Não , Alteia , não he essa
 A causa da nossa pena ,
 He maior , mas paciencia ,
 Pois que DEOS assim o ordena.

Acaso vossês ignorão
 Nossa triste desventura ?
 Não sabem , que a Zagal nossa ,
 Jaz na fria sepultura !

Inda ignorão quem perdemos ,
 Oh ! triste sorte mesquinha !
 Perdemos ! . . . Eu desfalleço ,
 Perdemos Mãi , e Rainha !

A desgraça ha nove annos
 Nos tem dado mil revézes ,
 Té que a final hoje rouba
 Terna Mãi aos Portuguezes.

Oh ! DEOS de immensa bondade ,
 De nós tende compaixão ,
 Confortai aos Portuguezes
 Em tão triste situação.

Portugal , jardim de flores ,
 Quem te póde consolar !
 Rainha excelsa perdeste ,
 Bem digna de lamentar !

JONIA, e ALTEIA.

Que dizes Linceo, que dizes ?
Morreo a nossa Zagal !
Não pôde haver maior pena,
Nem remedio a tanto mal ?

Nunca a vimos, mas na Aldêa
O Maioral nos contou,
Que sua immensa bondade
Desgraçados amparou.

He verdade, de a não vêrmos
Temos pezar, paciencia,
Cá na Aldêa todos dizem
Que tinha muita clemencia.

LINCEO.

Era sabia na verdade,
Mui prudente, e justiceira,
Das Rainhas foi exemplo
DONA MARIA PRIMEIRA.

Digna Filha de José,
Que DEOS tenha lá na gloria,
A quem decanta mil vezes
A Portugueza Historia.

Sabias Leis, que decretou,
Serão de eterna memoria,
Seu Reinado em todo o tempo
Foi de Paz, e nos deo gloria.

Ao nosso Reinante excelso
 Deo tão rara educação,
 Que he modelo dos Monarcas,
 E de Portugal o brazão.

J O N I A.

Por isso me disse Umbrano,
 Que foi hontem á Cidade,
 Sabes Jonia, que ouvi hoje
 Huma triste novidade!

Porém eu não acredito,
 Póde ser seja patranha;
 Se fôr verdade o que dizem,
 Não ha desgraça tamanha.

Perguntei-lhe o que era,
 Porém não mo quiz dizer,
 Como elle mo não disse
 Inda hoje o não quiz vêr.

Mas agora já conheço
 A causa do seu segredo,
 Logo lhe vou perguntar
 Se mo não disse por medo.

L I N C E O.

Não cremines a Umbrano,
 A mim debes criminar,
 Pois lhe disse que esta nova
 A ninguem fosse contar.

ALTEIA.

Deixa isso, e só pensemos
 No que devemos fazer,
 Vamos dar-lhe hum testemunho
 Da nossa mágoa, e dever.

JONIA.

Vamos, Linceo, todos tres
 Já ao Maioral fallarmos,
 Que nos faça humas endeixas
 Para ambas lhe cantarmos.

Tu na Frauta tocarás
 Hum tom triste, e pezaroso,
 He quanto podemos fazer
 Em transe tão lastimoso.

LINCEO.

Não precisa o Maioral
 Nos faça esta honra, e mimo,
 Cantemos estas que fez
 O Velho Pastor Alcino.

JONIA, e ALTEIA.

Ao som da Frauta	Sois Rei da Gloria,
Vamos cantar,	Sois nossa vida,
Endeixas tristes	Dai-lhe o descanso
Mágoa, e pezar.	De tanta lida.

Nós vos rogamos	Ella no Mundo
Oh grande DEOS,	Foi Mãi de póvos,
Lhe deis lugar	E vós, meu DEOS,
Nos altos Ceos,	Sois Pai de todos.

A vossa Lei	Foi Mãi dos pobres
Sempre guardou,	Desamparados,
E o vosso Nome	Mãi dos afflictos,
Santificou.	E desgraçados.

A Gloria eterna	Dai-nos conforto
He promettida	Nesta afflicção,
Aos que tiverem	E dai-nos fé
Sincera vida.	No coração.

Foi boa Mãi	O que vos segue
Dos Portuguezes,	Terá victoria
Por nós soffreo	Dos inimigos
Tristes revézes,	Da vossa gloria.

Sois o bom DEOS,
Redemptor nosso,
E estais nos Ceos
Com o Padre vosso.

F I M.

LISBOA. NA IMPRESSÃO REGIA.

Com Licença.